

## IMAGEM CORPORAL DE BAILARINAS ADOLESCENTES DE GRUPOS DE DANÇA DE GOIÂNIA: IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19<sup>1</sup>

Luciane Silva Avelar,

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Mário Hebling Campos,

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Tadeu João Ribeiro Baptista,

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

### RESUMO

*Esta pesquisa propôs aferir a satisfação corporal de bailarinas de Goiânia na pandemia. Para essa avaliação elaborou-se um questionário, do qual constou um Teste de Silhuetas a grupos de bailarinas de 10 a 19 anos, comparando como elas veem a imagem corporal real nos períodos antes e depois da pandemia, comparada com a imagem ideal. Os resultados demonstram insatisfação com a imagem corporal. Como conclusão, entende-se a necessidade de se refletir sobre os padrões corporais com as bailarinas.*

*PALAVRAS-CHAVE: Autoimagem; Corpo; Bailarinas.*

### INTRODUÇÃO

A autoimagem é um constructo teórico que vem sendo estudado em diversos grupos, pois demonstra a relação de cada pessoa com o próprio corpo. Uma das possibilidades de definição da imagem corporal é apresentada por Mendes, Rego e Pereira (2019, p. 47).

A imagem corporal é um constructo multidimensional (Cash, 2006), exigindo-se assim uma distinção entre o conceito de esquema corporal e imagem corporal. Pitron e De Vignemont (2017) defendem o envolvimento do esquema corporal na ação, enquanto que a imagem corporal é a percepção que o indivíduo [*sic!*] tem do seu corpo. A distinção entre estes conceitos (ação e percepção) requerem diferentes transformações (sensoriais, corticais e subcorticais) e permanecem inerentemente distintas em relação à sua função [...].

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

A análise da imagem corporal tem sido usada para avaliar a satisfação com o corpo, pois, de acordo com a análise de Mendes, Rego e Pereira (2019), ainda que não haja uma explicação psicológica clara, ela ajuda a compreender como cada pessoa se relaciona consigo e com o outro.

Um grupo bastante estudado em relação à imagem corporal são as bailarinas adolescentes por duas razões. Primeira, pelo fato de haver um padrão corporal rígido, sobretudo, para as bailarinas clássicas. É muito comum identificar neste grupo, certa insatisfação com a imagem corporal, pois, em muitos casos há controle do peso, da forma corporal decorrentes da modalidade da dança, dos treinos, das coreografias, dos vestuários e outras demandas profissionais. Essa pressão acaba gerando insatisfação da imagem corporal, porquanto, o componente estético assume grande importância na avaliação realizada sobre a execução técnica (KAZAREZ; VAQUERO-CRISTÓBAL; ESPARZA-ROS, 2018; JÁUREGUI-LOBERA *et al*, 2016; DANTAS *et al*, 2018).

O segundo aspecto muito estudado em relação à imagem corporal, são os adolescentes. Além das bailarinas, como se mencionou acima, essa faixa etária é uma das principais populações de risco decorrente das mudanças corporais desta fase. A adolescência apresenta vulnerabilidade aos ideais de magreza, à pressão social para ter um corpo segundo os pró-magros como modelo, uso de dietas restritivas, depressão e baixa autoestima. Além destes aspectos, identificou-se também que 30,6% dos adolescentes estão insatisfeitos com seu corpo (KAZAREZ; VAQUERO-CRISTÓBAL; ESPARZA-ROS, 2018; TYLKA; WOOD-BARCALOW, 2015; ESTEVEZ *et al*, 2015).

O nível de insatisfação também difere de acordo com o gênero. Enquanto os homens desejam ser mais fortes e, portanto, desenvolver maior massa muscular, as mulheres tendem a buscar uma imagem corporal esguia, minimizando a presença de tecido adiposo (ARROYO *et al*, 2008). Aparentemente, as meninas adolescentes estão mais insatisfeitas com o físico do que os meninos, 35% e 8% respectivamente (SCHAEFER; SALAFIA, 2014). Elas apresentam também maior frequência de sintomas depressivos e risco de sofrer transtornos alimentares (EL ANSARI *et al*, 2014; NORDIN-BATES, 2016).

Outro fator que tem atingido de modo significativo a vida e a saúde, neste momento, é a pandemia da SARS-COV-2 (COVID-19), a qual vem se desenvolvendo no Brasil desde 2020. Essa pandemia tem provocado uma série de incertezas, aumentando as dificuldades

vinculadas à saúde – inclusive a saúde mental – de crianças, adolescentes, adultos e idosos, com diferentes tipos de práticas corporais (CARVALHO; FREITAS; AKERMAN, 2021; CASTRO *et al*, 2021; MALTA *et al*, 2021); fator que também alterou o estilo de vida, aumentou a ansiedade em diversos grupos, inclusive de estudantes do campo da saúde (KERR *et al*, 2021).

Assim, esta pesquisa teve como objetivo geral, aferir a satisfação corporal de bailarinas de Goiânia na pandemia de COVID-19.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa descritiva, procurou avaliar o nível de satisfação com a imagem corporal de bailarinas adolescentes de Goiânia. Foi aplicado um questionário elaborado para este estudo, com duas partes, sendo; a) levantamento do perfil sociodemográfico e; b) a aplicação do “*Sex-differentiated silhouette measures test*” proposto por Damasceno *et al* (2011) de forma adaptada para identificar a percepção da imagem corporal de 38 bailarinas e o seu nível de satisfação comparando a lembrança que elas tinham da imagem corporal antes da pandemia; a imagem corporal atual (durante a pandemia) e a imagem corporal considerada ideal. O teste de silhuetas é apresentado na figura 1.

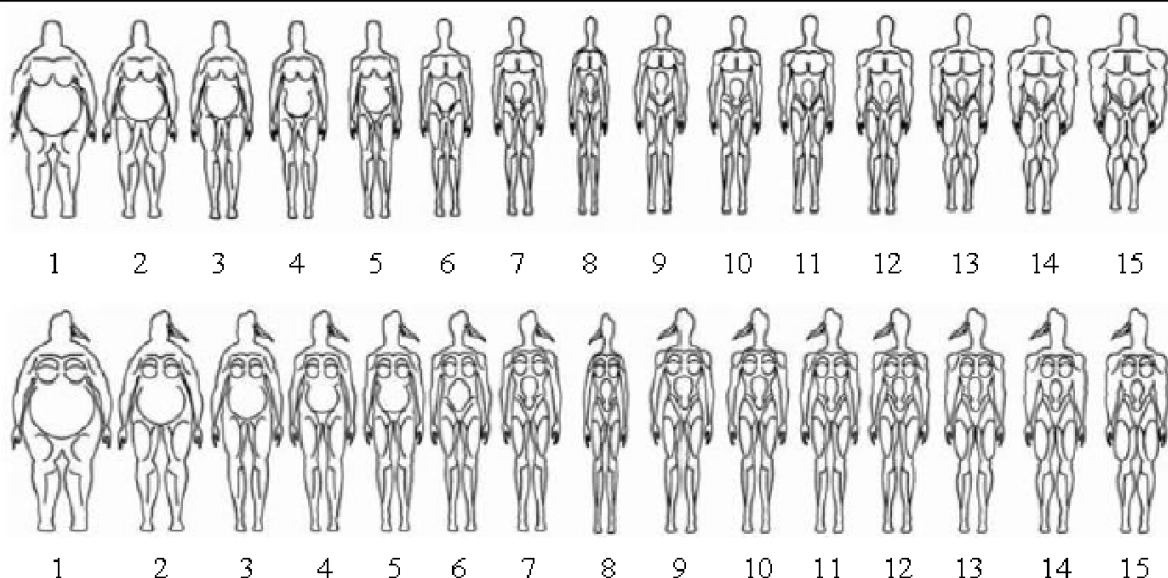


Figura 1: *Sex-differentiated silhouette measures test*.

Fonte: Adaptado de Damasceno *et al* (2011).

O teste foi realizado com bailarinas de 10 a 19 anos, mediante a autorização e resguardando os critérios éticos, aplicando-se o TCLE para que os pais autorizassem a participação e o TALE para que as bailarinas concordassem em participar. No Grupo 1, a média de idade é de  $13,6 \pm 2,5$  anos com IMC  $19,7 \pm 2,4$  kg/m<sup>2</sup> e, no Grupo 2, a média de idade é de  $13,4 \pm 2,4$  anos com IMC  $19,0 \pm 2,7$  kg/m<sup>2</sup>.

Neste trabalho os dados foram tabulados em uma planilha do software excel e apresentados por meio de um boxplot, além de média e desvio padrão. O teste teste Kolmogorov–Smirnov revelou que os dados não apresentaram distribuição normal. Foi adotado o teste Kruskal-Wallis para avaliar se houve diferença entre as situações em que a imagem corporal das bailarinas foi avaliada. O teste Tukey-Kramer de comparações múltiplas foi adotado para verificar quais situações diferiram entre si. Também foi calculado o tamanho do efeito Cohen-d para avaliação das diferenças, sendo considerada de grande magnitude quando  $d \geq 0,8$ . O nível de significância adotado foi de 5%. Análise estatística foi realizada no software Matlab®.

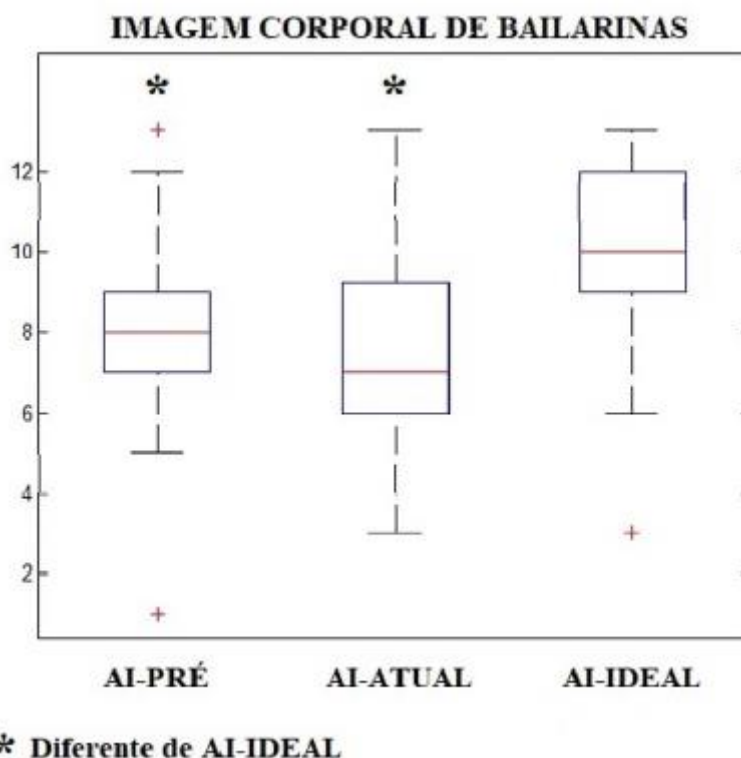
## RESULTADOS

É possível verificar na figura 2 que a imagem corporal ideal apresenta uma tendência central maior que as demais situações ( $p < 0,0001$ ;  $F = 27,5861$ ). Tanto IA-PREPAN ( $d = 1,0482$ ) quanto para IA-ATUAL ( $d = 1,1782$ ) tem uma diminuição de grande magnitude em relação à IA-IDEAL.





Figura 2 - Imagem corporal de bailarinas de duas companhias de Goiânia/GO.



Fonte: Autoria da Pesquisa

Ao analisar os dados, é importante verificar não apenas o número da silhueta e sim, a relação entre o que elas consideram ideal e o que elas percebem como sendo a sua característica corporal.

Assim, de acordo com a figura 2, a diferença entre a AI-PREPAN e a AI-IDEAL era em média  $2,5 \pm 2,0$  para o GD-1, enquanto no GD-2 era de  $1,7 \pm 2,2$ ; enquanto, na comparação entre AI-ATUAL e AI-IDEAL, o GD-1 tem diferença média de  $3,3 \pm 2,0$  e o GD-2 de  $0,8 \pm 1,6$ .

Estas informações demonstram dois aspectos. O primeiro, que há insatisfação com a imagem corporal, considerando tanto o período anterior, como no período durante a pandemia, quando comparada com a imagem ideal.

## DISCUSSÃO

Os achados desta pesquisa são coincidentes com estudos de Jáuregui-Lobera et al (2016) e Kazarez; Vaquero-Cristóbal; Esparza-Ros (2018).



Outros estudos procuraram avaliar o motivo da insatisfação com a imagem corporal, entre eles, foram apresentadas as influências dos professores, dos conservatórios, dos estilos de dança, entre outros (DANTAS et al, 2018). Ademais, não se pode descartar outros fatores como o modelo de beleza e/ou saúde disseminados pela indústria cultural.

A eliminação da ingestão calórica para conseguir alterações na composição corporal poderá representar riscos à saúde das bailarinas e levar ao desenvolvimento da tríade feminina, diminuindo assim o desempenho e aumentando o risco de lesões. (KAZAREZ; VAQUERO-CRISTÓBAL; ESPARZA-ROS, 2018).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre o objetivo da pesquisa, identificar o nível de satisfação corporal de bailarinas adolescentes, foi possível apontar neste estudo, que os grupos demonstram insatisfação da imagem corporal.

## **BODY IMAGE OF ADOLESCENT BALLERINAS FROM DANCE GROUPS IN GOIÂNIA: IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC**

### ABSTRACT

*This research proposed to measure the body satisfaction of ballerinas from Goiânia during the pandemic. For this evaluation, a questionnaire was developed, which included a Silhouette Test to groups of dancers aged 10 to 19 years, comparing how they see the real body image in the periods before and during the pandemic, compared with the ideal image. The results demonstrate dissatisfaction with body image. As a conclusion, we understand the need to reflect on body standards with the dancers.*

**KEYWORDS:** *Self-image; Body; Ballerinas.*

## **IMAGEN CORPORAL DE BAILARINAS ADOLESCENTES DE GRUPOS DE BAILE DE GOIÂNIA: IMPACTOS DE LA PANDEMIA DEL COVID-19**

### RESUMEN

*La investigación propuso medir la satisfacción corporal de bailarinas de Goiânia en la pandemia. Esa evaluación desarrolló un cuestionario, que incluyó un Test de Silueta a grupos de danzantes de 10 a 19 años, cotejando la imagen corporal real en los períodos antes y durante la pandemia, en comparación con la imagen ideal. Los resultados*

*demuestran insatisfacción con la imagen corporal. Como conclusión, entendemos la necesidad de reflexionar sobre los estándares corporales con los bailarines.*

*PALABRAS CLAVES: Auto imagen; Cuerpo; Bailarinas.*

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. A. et al. Valoración de la composición corporal y de la percepción de la imagen en un grupo de mujeres universitarias del País Vasco. **Nutr Hosp.** v. 23, p. 366-72. 2008.

CARVALHO, F. F. B. de; FREITAS, D. D.; AKERMAN, M. O 'novo normal' na Atividade Física e Saúde: pandemias e uberização? **Movimento (Porto Alegre)**, v. 27, p. e27022, jan./dez. 2021.

CASTRO, Bruno M. de *et al.* The impact of quarantine on body image and lifestyle habits in resistance training practitioners. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 27, p. 16-20, 2021.

DAMASCENO, V. O. *et al.* Relationship between anthropometric variables and body image dissatisfaction among fitness center users. **Revista de Psicología del deporte**, v. 20, n. 2, p. 367-382, 2011.

DANTAS, A. G. *et al.* Factors dancers associate with their body dissatisfaction. **Body image**, v. 25, p. 40-47, 2018.

DE SOUSA, L. *et al.* Does self-esteem affect body dissatisfaction levels in female adolescents? **Rev Paul Pediatr.** v.32, p.236-40,2014.

EL ANSARI, W. *et al.* Body image concerns: Levels, correlates and gender differences among students in the United Kingdom. **Cent Eur J Public Health.** v. 22, p.106-17, 2014.

ESTEVEZ, M. *et al.* Influence of body composition and acceptance of physical education classes on self-esteem of children aged 14-16 years from Alicante, Spain. **Nutr Hosp.** v.31,15, p.19-24, 2015.

JÁUREGUI-LOBERA, I. et al. Eating attitudes, body image and risk for eating disorders in a group of Spanish dancers. **Nutrición hospitalaria**, v. 33, n. 5, p. 1213-1221, 2016.

KAZAREZ, M.; VAQUERO-CRISTÓBAL, R.; ESPARZA-ROS, F. Percepción y distorsión de la imagen corporal en bailarinas españolas en función del curso académico y de la edad. **Nutrición hospitalaria**, v. 35, n. 3, p. 661-668, 2018.

KERR, L. R. F. S. *et al.* Covid-19 no Nordeste do Brasil: primeiro ano de pandemia e incertezas que estão por vir. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 1-11, 2021.

MALTA, D. C. *et al.* A pandemia de COVID-19 e mudanças nos estilos de vida dos adolescentes brasileiros. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, p. e210012, 2021.

MENDES, J.; REGO, R.; PEREIRA, V. Tradução e adaptação da escala CARSAL/CARVAL para Portugal: Estudo psicométrico. **Psicologia**, v. 33, n. 1, p. 47-54, 2019.

NORDIN-BATES, S. M. *et al.* Within- and between-person predictors of disordered eating attitudes among male and female dancers: Findings from the UK Centres for Advanced Training. **Psychol Sport Exerc.** v, 27, p.101-11, 2016.

SCHAEFER, M. K.; SALAFIA, E. H. B. The connection of teasing by parents, siblings, and peers with girls' body dissatisfaction and boys' drive for muscularity: The role of social comparison as a mediator. **Eat Behav.** v,15, p.599-608, 2014.

TYLKA, T.L; WOOD-BARCALOW, N. L. What is and what is not positive body image? Conceptual foundations and construct definition. **Body Image**, v. 14, p. 118-29, 2015.